

III PLANO DIRETOR

Embrapa Meio-Norte



2004-2007

Embrapa

Teresina, PI
2005

República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Roberto Rodrigues
Ministro

***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Conselho de Administração***

Luis Carlos Guedes Pinto
Presidente

Silvio Crestana
Vice-Presidente

Alexandre Kalil Pires
Ernesto Paterniani
Hélio Tollini
Marcelo Barbosa Saintive
Membros

Diretoria-Executiva

Silvio Crestana
Diretor-Presidente

José Geraldo Eugênio de França
Kepler Euclides Filho
Tatiana Deane de Abreu Sá
Diretores-Executivos

Embrapa Meio-Norte

Valdemício Ferreira de Sousa
Chefe-Geral

Aderson Soares de Andrade Júnior
Chefe-Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Paulo Henrique Soares da Silva
Chefe-Adjunto de Comunicação e Negócios

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza
Chefe-Adjunto Administrativo



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

III PLANO DIRETOR Embrapa Meio-Norte

2004 – 2007

**Teresina, PI
2005**

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires

Caixa Postal: 01

CEP: 64.006-220, Teresina, PI

Fone: (86) 3225-1141

Fax: (86) 3225-1142

Home page: www.cpamn.embrapa.br

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

Comissão de Avaliação Estratégica

Valdenir Queiroz Ribeiro (Coordenador)

Edson Alves Bastos

Humberto Humbelino de Sousa

Hoston Tomáz Santos do Nascimento

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo

Rosa Maria Mota Cardoso de Alcântara

Supervisor editorial: Ligia Maria Rolim Bandeira

Jovita Maria Gomes Oliveira

Revisor de texto: Francisco de Assis David da Silva

Ficha catalográfica: Orlane da Silva Maia

Editoração eletrônica: Jorimá Marques Ferreira

Erlândio Santos de Resende

1ª edição

1ª impressão (2005): 500 exemplares

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Embrapa Meio-Norte.

III Plano Diretor da Embrapa Meio-Norte 2004-2007 /

Embrapa Meio-Norte. - 1. ed. - Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2005.

40 p. ; 26 cm.

1. Agricultura - Pesquisa - Brasil. 2. Embrapa - Programa - Pesquisa - Brasil. I. Título.

CDD 630.720981 (21. ed.)

©Embrapa, 2005

Apresentação

A Embrapa Meio-Norte apresenta seu III Plano Diretor (PDU), que serve de instrumento gerencial capaz de orientar a nova estratégia a ser adotada pela Unidade para o período de 2004-2007.

A Embrapa Meio-Norte construiu e modelou o seu III Plano Diretor adotando como instrumento de planejamento as reuniões com públicos externo e interno em busca de prioridades que possibilitaram, em curto espaço de tempo, definir uma nova estrutura do Plano Diretor para promover o desenvolvimento sustentável.

O III PDU constitui-se em uma síntese dos resultados do realinhamento da missão institucional da Embrapa Meio-Norte, do desdobramento em termos de visão de futuro, missão, visão, valores, foco de atuação, objetivos e diretrizes estratégicos, metas e projetos estruturantes como instrumentos de mobilização dos recursos humanos e dos processos operacionais, necessários à execução desse plano.

As ações a serem desenvolvidas nesse plano visam a modernização e racionalização das atividades produtivas dos setores agropecuários, florestal e agroindustrial, com impacto no processo de desenvolvimento sustentável dos ecossistemas da Região Meio-Norte.

Valdemício Ferreira de Sousa
Chefe-Geral da Embrapa Meio-Norte

Sumário

Introdução	7
Uma visão de futuro para a pesquisa e o desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil	8
Importância estratégica do agronegócio	8
Tendências mundiais e suas implicações para o desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil.....	10
Tendências de médio e longo prazos no desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil	12
Implicações para a Ciência, Tecnologia e Inovação - CT&I	14
Missão, Visão, Valores e Foco de Atuação	15
Missão	15
Visão	16
Valores	16
Foco de Atuação	17
Objetivos Estratégicos	18
Diretrizes Estratégicas.....	27
Projetos Estruturantes	38

Introdução

A Embrapa Meio-Norte foi criada em 1993, por meio da fusão do Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada – CNPAI e da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual – UEPAE de Teresina, tendo como mandato a atuação nos Estados do Maranhão e Piauí.

Esses Estados formam a Região Meio-Norte do Brasil, que é uma zona de transição entre o Nordeste semi-árido e a Amazônia, sendo caracterizada por sua diversidade de ecossistemas, como os Cerrados, o Semi-Árido, os Tabuleiros Costeiros, a Baixada Maranhense e a Pré-Amazônia, além das áreas de confluência, denominadas ecótonos, geralmente de grande riqueza e de interesse biológico.

Para promover a exploração sustentável desses ecossistemas, é necessária a identificação de produtos regionais que garantam competitividade nos mercados local, regional, nacional e internacional e que possam ser explorados em todos os segmentos do agronegócio e do espaço rural. Isso implica a implementação de uma política de aproveitamento de uso racional da biodiversidade, selecionando e priorizando produtos com perspectivas de produção de escala e de viabilidade de exportação em cada ecossistema na Região Meio-Norte.

As mudanças de natureza social, econômica, política, cultural, tecnológica e institucional colocam novos desafios para a Embrapa Meio-Norte, que tem a necessidade de revisar e ajustar seu referencial em termo de planejamento estratégico.

O Plano Diretor da Unidade - PDU é o instrumento fundamental de gestão estratégica da Embrapa Meio-Norte, elaborado para o período de 2004-2007, que permite o realinhamento da missão institucional do Centro.

Para sua elaboração, procedeu-se a uma análise dos ambientes externo e interno, contemplando as tendências, os cenários nacionais e internacionais, oportunidades e ameaças, os pontos fortes e fracos, os quais serviram para balizar a nova missão da Unidade para o desenvolvimento sustentável do espaço rural com foco no agronegócio do Meio-Norte do Brasil.

Uma visão de futuro para a pesquisa e o desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil

Importância estratégica do agronegócio

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, em 1975, criou a Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual – UEPAE de Teresina, dedicando-se basicamente a implementar ações de pesquisa e desenvolvimento no Estado do Piauí.

No início, com a abertura de estradas, o agronegócio deu os primeiros passos no sul do Estado do Piauí. Nos primeiros anos, a pecuária, que era uma atividade tradicional, liderou os mercados, seguida pela exploração das culturas de arroz, soja e milho, em áreas de Cerrado, povoadas por produtores vindos do Sul do Brasil.

Nessa ocasião, a contribuição da UEPAE foi principalmente na indicação de áreas favoráveis e de cultivares adaptadas, a exemplo da soja que, a partir da década de 70, era pesquisada na Estação Experimental Apolônio Sales, em Teresina-PI.

Na década de 80, mudanças profundas no cenário regional incorporaram uma das últimas fronteiras agrícolas ao processo produtivo, o Cerrado do Meio-Norte. Desafios sociais, econômicos e ambientais característicos dos processos desordenados de abertura de áreas e da expansão horizontal do agronegócio surgiram, assim como em outras regiões do Brasil. A mais grave está relacionada à forma de ocupação do espaço rural, o que tem sido questionada por diferentes setores da sociedade. Assim, apesar do surgimento de tecnologias apropriadas geradas pela UEPAE, o desenvolvimento não avançou, em virtude da não-incorporação do agricultor familiar ao processo produtivo regional.

As razões que concorreram para essa não-inclusão desse segmento são várias, apesar de a geração de informação e o avanço do conhecimento permearem as ações dos órgãos de pesquisa da região. Os desafios se avolumaram em razão da carência de conhecimento e da necessidade de informação para apoiar a ocupação sustentável de novas áreas no Meio-Norte do Brasil.

Inserida em uma vasta região composta pelos Estados do Maranhão e Piauí, a Região Meio-Norte apresenta uma variedade de ecossistemas com características peculiares, que exigem a busca de informações de âmbito local, incluindo o Cerrado, o Semi-Árido, os Tabuleiros Costeiros, a Pré-Amazônia, a Baixada Maranhense e um número de ecótonos transacionais. Do ponto de vista social, a inclusão de pessoas e costumes

torna-se premente para que se tenha um desenvolvimento ético e igualitário. Com relação à sustentabilidade ambiental, o levantamento, a identificação e a preservação dos recursos naturais, especialmente a caracterização da biodiversidade, devem ser priorizados para que haja um crescimento harmônico de todo o processo desenvolvimentista.

A expansão e a consolidação da agropecuária empresarial no Meio-Norte, que tem alcançado aumentos significativos em áreas plantadas e ganhos de produtividade, devem ser embasadas na premissa de que uma sociedade global destaca-se por meio da integração crescente entre desenvolvimento local e regional, que visem principalmente à universalização econômica, à inclusão social com melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável, com uso eficiente dos recursos naturais.

O avanço do conhecimento da pesquisa para o desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio no Meio-Norte pressupõe a geração de informações relevantes nas áreas de recursos naturais, de apicultura, de aqüicultura, de fruticultura, de pecuária, de agricultura familiar e de produção vegetal, com destaque para o feijão-caupi.

Serão desenvolvidas cultivares de feijão-caupi resistentes a viroses, com arquitetura de planta adequada à colheita mecanizada, bem como cultivares caracterizadas como alimentos funcionais por acrescentarem às dietas farináceas, maiores níveis de proteína bruta e rica em ferro. A pesquisa com feijão-caupi, no que tange ao processo industrial, permitirá o lançamento de cultivares com grão verde para congelamento, enlatamento e conservação a frio.

Informações de imagens de satélite e a instalação de rede de estações meteorológicas automáticas possibilitarão o monitoramento climático para previsão de safra e ao manejo de irrigação em tempo real.

O desenvolvimento de rações para alimentação artificial de abelhas com produtos regionais possibilitará a produção de mel natural. A caracterização e tipificação de diferentes tipos de méis facilitarão sua introdução no mercado solidário.

A identificação de espécies nativas de camarão possibilitará a exploração em cativeiro, e o ordenamento pesqueiro do caranguejo-uçá reduzirá o risco de extinção da espécie.

Na fruticultura tradicional, a certificação possibilitará a inserção dos produtos nos mercados internacionais, enquanto que a domesticação facilitará a inserção das fruteiras nativas nos mercados em escala comercial.

A pecuária no Meio-Norte, especialmente a produção de boi a pasto, viabilizará o mercado do gado de corte com qualidade, principalmente

pelo controle eficiente das principais zoonoses. O cruzamento do gado pé-duro com raças zebuínas proporcionará maior produção de animais adaptados às difíceis condições de manejo da caatinga. A rastreabilidade conferirá melhor qualidade à carne, permitindo maior segurança alimentar.

A inclusão social será favorecida pela execução de projetos participativos e pela disponibilização de referências tecnológicas, apropriadas ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar em bases locais.

Tendências mundiais e suas implicações para o desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil

A abertura dos mercados globais e a saturação do consumo de alimentos tradicionais nos países desenvolvidos apresentam para a Região Meio-Norte grande possibilidade de produzir alimentos funcionais e produtos diferenciados naturais e orgânicos, especialmente as frutas nativas, essências florestais e ervas medicinais, óleos naturais e orgânicos e produtos apícolas, com destaque para o mel. Nesse contexto, deverá ser explorada a oportunidade de se obterem preços diferenciados pela qualidade do produto, garantindo a sustentabilidade do processo, sem esquecer que a rastreabilidade e a certificação devem possibilitar segurança ao consumidor, criando oportunidades para agregação de valor por intermédio da incorporação de tecnologias mais apropriadas.

O consumo de proteína animal irá aumentar na Região Meio-Norte, impulsionado pelo aumento da oferta de emprego e pela melhoria de renda e do padrão de consumo, em decorrência da elevação do nível de educação, ocasionando mudanças nos hábitos dos consumidores, que passarão a preferir alimentos mais saudáveis, de qualidade comprovada.

Os impedimentos e a criação de barreiras comerciais e sanitárias e instrumentos de proteção agropecuária devem ser superados com a verticalização da produção, o aumento da produtividade, a redução dos custos e ação política dos governos locais e centrais, aproveitando as vantagens comparativas da Região Meio-Norte, sem, entretanto, agredir o meio ambiente. Nesse contexto, a região vem estabelecendo programas de defesa agropecuária, monitorando doenças e enfermidades tanto vegetais quanto animais, a partir de mecanismos de certificação criados pelos protocolos de intenção por meio da rastreabilidade.

O estabelecimento de grandes conglomerados tem possibilitado a introdução de capitais, agilizando o fluxo, permitindo aos produtores o acesso aos mercados globais. Além das commodities, outros produtos se

apresentam como alternativas preferenciais, possibilitando aos mercados locais o aumento da competitividade pela introdução de produtos diferenciados com melhores atributos de qualidade. O gerenciamento do agronegócio demandará uma maior agilidade no lançamento desses produtos, intensificando a tecnologia.

Os impactos ocasionados pela verticalização da produção nos vários ecossistemas demandam melhor controle sobre os fatores da degradação do meio ambiente, causada pelas atividades agropecuárias que induzem o esgotamento dos recursos naturais. Isso exigirá o estabelecimento de normas mais adequadas. Nesse contexto, as especialidades regionais serão valorizadas, principalmente, com a certificação dos produtos. Isso implicará o desenvolvimento de tecnologias mais apropriadas.

A diversidade de ecossistemas dessa região tem sofrido forte impacto antrópico. O Cerrado, as Zonas dos Cocais e a Pré-Amazônia Maranhense estão sendo fortemente utilizados para o cultivo de grãos e formação de pastagens cultivadas. Esses ecossistemas, relativamente frágeis, devem assumir funções mais importantes no contexto do desenvolvimento da região, sendo reconhecidos pelo valor socioeconômico das suas características ambientais, tais como, riqueza da biodiversidade, reservas de plantas medicinais e controle hidrológico dos vários rios que nascem na transição do Semi-Árido e da Pré-Amazônia, reduzindo a aridez entre esses dois ecossistemas e propiciando turismo ecológico na Baixada Maranhense.

A exploração racional da região dos Cocais, que abriga oito milhões de hectares de palmáceas, promoverá a melhoria da qualidade de vida das quebradeiras de coco, com a possibilidade do desenvolvimento do turismo ecológico e a extração de óleos essenciais naturais e orgânicos. Além disso, agroindústrias baseadas nas especialidades da região serão criadas, incluindo desde os processadores de frutas nativas, sucos e doces até essências naturais. O estabelecimento de políticas públicas mais rigorosas assegurará o manejo sustentado dessa região.

A implantação de laboratórios especializados permitirá o desenvolvimento e a aplicação da biotecnologia moderna, possibilitando a identificação de princípios ativos das principais essências florestais, o monitoramento e a certificação da qualidade dos produtos apícolas, além de acelerar as pesquisas relacionadas ao melhoramento genético vegetal e animal.

Os impactos negativos causados ao meio ambiente pela verticalização da produção agropecuária serão minimizados pela geração de tecnologias ecologicamente corretas, tais como, plantas tolerantes a pragas e doenças, controle biológico, agricultura de precisão e cultivos diversificados.

Uma vez aprovada e regulamentada a lei de Biossegurança, o

desenvolvimento e uso de cultivares transgênicos deverá contribuir para minimizar os impactos ambientais negativos, principalmente pelo menor emprego de agroquímico.

Tendências de médio e longo prazos no desenvolvimento do espaço rural e do agronegócio na Região Meio-Norte do Brasil

A economia mundial tem experimentado rápidas e profundas alterações, caracterizadas, sobretudo, pela abertura de mercado, formação de blocos econômicos, agilidade nas transações, com ampliação do agronegócio, estabelecendo, assim, novos padrões de relacionamento entre as nações.

A Região Meio-Norte do Brasil pode contribuir sobremaneira para o crescimento do agronegócio nacional, dada a riqueza de sua biodiversidade. No entanto, para a sua sustentabilidade, serão necessários planejamento e gestão participativa dos mais diferentes setores da sociedade, de modo a selecionar e priorizar produtos com perspectivas de produção de escala e de viabilidade de exportação em cada ecossistema na Região Meio-Norte, selecionando, com isso, os pólos para cada diferente atividade. Estudos de zoneamento econômico-ecológico, monitoramento e manejo racional do solo e água nos diversos ecossistemas serão de fundamental importância.

Arranjos produtivos locais, tanto de produtos que compõem a pauta de exportação como daqueles destinados ao mercado local, serão organizados, de forma a articular os diversos segmentos desses arranjos para aumentar a sua competitividade. Na Região Meio-Norte, o mel, as carnes de ovino e caprino, a castanha de caju, a cera de carnaúba, os óleos de babaçu, de mamona, de soja e de tucum, a lima-ácida, o camarão, a farinha e fécula de mandioca além dos produtos diferenciados como açúcar, cachaça e álcool da cana-de-açúcar, celulose do bambu, pilocarpina do jaborandi, levodopa da mucuna, rutina e raminose da fava-danta, caroteno do buriti e látex da maniçoba ocuparão destaque nas exportações nacional e internacional.

Os deslocamentos da produção de grãos e oleaginosas para o Cerrado gerarão impactos diferenciados e exigirão a valorização das pesquisas nesse ecossistema, com a sensibilização dos produtores sobre a necessidade de adoção de tecnologias de exploração sustentável das fronteiras agrícolas. No entanto, deverão ser estabelecidos limites geográficos e ecológicos para a expansão sustentável dessa fronteira agrícola. Cultivos de sistemas lavoura-pecuária, safrinha e sob plantio direto serão expandidos. A produção de soja aumentará

substancialmente, promovendo a sua exportação. Isso vai requerer uma melhoria na infra-estrutura portuária e de transportes multimodal na Região Meio-Norte, consolidando o corredor de exportação norte via porto marítimo de Itaqui .

A qualidade do óleo diesel nacional precisa ser melhorada. Algumas opções para o futuro são óleos vegetais e biodiesel. Crescerá a demanda pela cultura da mamona e do girassol, com vista à produção de energia renovável.

Comunidades com vocação para a exploração de sistemas agrícolas familiares organizar-se-ão, promovendo o aumento da renda e a melhoria da qualidade de vida no espaço rural. Serão inseridas novas tecnologias de baixo custo e fácil adoção pelos agricultores familiares para o aproveitamento das potencialidades locais, como caranguejo, ostra, fruteiras nativas, galinha caipira, dentre outras. Surgirão projetos sociais em parceria com instituições governamentais e não governamentais para atender ao Programa de Segurança Alimentar do Governo Federal.

Crescerá a demanda por milho para atender o consumo humano e animal, especialmente em decorrência do aumento das granjas de aves e suínos. O cultivo do feijão-caupi será mais tecnificado, buscando-se cultivares resistentes a pragas e doenças, propícias à colheita mecânica e com qualidade de grãos diferenciada para atender a diferentes mercados consumidores. Surgirá oportunidade para a agroindústria do feijão-caupi, com a comercialização do feijão verde enlatado, farinha de feijão e outros derivados. Deve expandir-se o consumo de frutas tropicais, como abacaxi, açaí, bacuri, cajá, cupuaçu, goiaba, dentre outras. Surgirão oportunidades para a produção de proteína animal de boa qualidade, especialmente de ovinos e caprinos.

Observar-se-á também a evolução de atividades agropecuárias emergentes, como a criação de animais silvestres, o cultivo de plantas medicinais e hortas comunitárias, que se destinam a segmentos específicos de mercado e que criam oportunidades para a inclusão social, geração de emprego e de renda.

Há uma forte tendência de ocorrer o aumento da demanda por produtos orgânicos e nutracêuticos, os quais deverão contar com o necessário suporte da pesquisa para estabelecer as suas reais potencialidades e limitações. Serão desenvolvidas pesquisas com pequenos ruminantes em sistemas agroflorestais, visando à produção de carne com baixo teor de gordura e conservação da vegetação nativa.

Serão ampliadas as pesquisas para o aproveitamento adequado dos recursos naturais disponíveis, visando à produção sustentável de alimentos ecologicamente saudáveis, contribuindo para a implementação

da política de planejamento de aproveitamento de uso sustentável da biodiversidade.

Paisagens rurais mais harmônicas serão delineadas, com o aumento das unidades de conservação e formação de corredores ecológicos nas áreas agrícolas, usando espécies nativas, preservando a biodiversidade. Atividades não agrícolas serão crescentemente incorporadas ao espaço rural, com a possibilidade de crescimento do ecoturismo, especialmente nos pólos: Reentrâncias Maranhenses, Lençóis Maranhenses, Chapadas, Delta do Parnaíba, Parque Nacional da Serra da Capivara e Parque Nacional de Sete Cidades.

Implicações para a Ciência, Tecnologia e Inovação – CT&I

O agronegócio da Região Meio-Norte tem-se expandido nos últimos anos com uma contribuição significativa da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I, apesar da heterogeneidade quanto ao tamanho e uso das propriedades rurais. Com essa heterogeneidade, observam-se diferentes níveis de produtividade. Pequenos estabelecimentos são mais vulneráveis a fatores adversos, apresentando baixa produtividade. Nos Cerrados dos Estados do Maranhão e Piauí, encontram-se proprietários que mantêm uma agricultura competitiva, com obtenção de elevadas produtividades, especialmente nas culturas de arroz, milho e soja.

Por causa das desigualdades regionais, grande parte dos produtores agropecuários do Meio-Norte do Brasil encontra-se em desvantagem quanto à instrução e à inserção no mercado, especialmente em razão do seu baixo nível de escolaridade, dificultando a assimilação da necessidade de mudanças dos sistemas produtivos.

Os principais resultados da PD&I estão centrados em pesquisas de alta tecnologia, predominantemente para produtos como as commodities, tais como, soja, mel, camarão, dentre outras. No entanto, a pesquisa pública tem um papel essencial na geração de tecnologias mais apropriadas para os diferentes segmentos do agronegócio e do espaço rural.

Missão, Visão, Valores e Foco de Atuação

Missão

Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável¹ do espaço rural² no Meio-Norte do Brasil³, com foco no agronegócio⁴, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício da sociedade.

A missão será cumprida em consonância com as políticas governamentais, enfatizando a inclusão social, a segurança alimentar, as expectativas de mercado e a qualidade do meio ambiente.

¹Desenvolvimento sustentável – Entende-se como os arranjos político, socioeconômico, cultural, ambiental e tecnológico que permitem satisfazer as aspirações e necessidades das gerações atuais e futuras.

²Espaço rural – É caracterizado por baixa densidade populacional, relação intensa com os recursos naturais e a biodiversidade e dinâmica socioeconômica subsidiária à dos espaços urbanos. O conceito de ruralidade refere-se a uma abordagem de caráter territorial, não se limitando à produção agropecuária, nem ao local de habitação dos produtores. Inclui o desenvolvimento de atividades tipicamente urbanas no espaço rural e a prática de atividades não típicas e não agrícolas, destacando-se as relacionadas com as agroindústrias, com o turismo e com o lazer.

³Meio-Norte do Brasil – Os Estados do Maranhão e Piauí.

⁴Agronegócio – O conceito de agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços ao setor agrícola, os produtores agrícolas, os processadores, os transformadores e os distribuidores envolvidos na geração e no fluxo dos produtos da agricultura, pecuária e floresta até o consumidor final. Entre os produtores agrícolas, incluem-se a agricultura familiar em suas diferentes modalidades, os assentados da reforma agrária e as comunidades tradicionais. Participam também do agronegócio os agentes que coordenam o fluxo dos produtos e serviços, tais como, o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços.

Visão

Ser um centro de referência nacional em pesquisa e desenvolvimento para a Região Meio-Norte, reconhecido pela(o):

Excelência e adequação de sua contribuição técnico-científica para o desenvolvimento sustentável da Região Meio-Norte.

Apoio à formulação de políticas públicas e capacidade de articulação nacional e internacional para a sustentabilidade do espaço rural com foco no agronegócio na Região.

Contribuição para a redução dos desequilíbrios regionais e desigualdades sociais e para a gestão sustentável do meio ambiente e dos recursos naturais.

Obtenção de resultados e soluções eficazes com custos competitivos, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Valores

Aprendizagem organizacional - Desenvolver métodos de trabalho que estimulem a criatividade, a inovação e o compartilhamento de conhecimentos, aumentando a capacidade de aprimoramento institucional.

Ética e transparência – Trabalhar de forma respeitosa, valorizando o ser humano e todos os grupos da sociedade.

Perspectiva global e interdisciplinaridade – Estimular e promover uma perspectiva interdisciplinar em relação aos desafios do espaço rural e do agronegócio na busca por soluções de caráter global.

Pluralidade e respeito à diversidade intelectual – Atuar dentro dos princípios do respeito à diversidade de idéias e de métodos de trabalho.

Responsabilidade social – Interagir permanentemente com a sociedade, na antecipação e avaliação das conseqüências sociais, econômicas, culturais e ambientais da ciência e da tecnologia, e contribuir com conhecimentos e tecnologias para a redução da pobreza e das desigualdades regionais.

Rigor científico – Pautar as ações de pesquisa e desenvolvimento – (P&D) pelo método científico, pela qualidade e imparcialidade de procedimentos em todas as etapas do processo.

Valorização do conhecimento e autodesenvolvimento – Investir na capacitação de seus profissionais promovendo a valorização de competências e talentos.

Comprometimento – Estar permanentemente comprometido com a missão institucional.

Foco de atuação

A Embrapa Meio-Norte atuará em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para promover a sustentabilidade do espaço rural do Meio-Norte do Brasil, visando à eficiência e à competitividade dos segmentos agropecuário, agroindustrial e agroflorestal.

A Embrapa Meio-Norte estabelecerá parcerias para a geração de tecnologias nos diferentes segmentos sociais nos quais trabalha, visando garantir avanços em novas fronteiras do conhecimento e oferecer produtos e serviços de qualidade, explorando de forma racional a biodiversidade e os recursos naturais.

Mercado – A Embrapa Meio-Norte atuará no mercado de conhecimento e tecnologia que promovam a sustentabilidade e a competitividade do agronegócio, a inclusão social e o bem-estar da sociedade.

Produtos – A Embrapa Meio-Norte desenvolverá conhecimentos e tecnologias capazes de viabilizar soluções para o desenvolvimento e sustentabilidade do espaço rural da Região Meio-Norte.

Público-alvo – A Embrapa Meio-Norte trabalhará com o indivíduo, grupo ou entidade, pública ou privada, cujas atividades dependam dos produtos e serviços de natureza econômica, social ou ambiental oferecidos pela Unidade.

Parceiros – A Embrapa Meio-Norte trabalhará em parceria com o indivíduo ou instituição, pública ou privada, que assumir e manter, de forma temporária ou permanente, uma relação de cooperação, compartilhando riscos, custos e benefícios para a geração e transferência de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços.

Objetivos Estratégicos

Para cumprir sua missão de viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do espaço rural e do agronegócio dos Estados do Maranhão e Piauí, a Embrapa Meio-Norte priorizará ações em consonância com cinco objetivos estratégicos.

Objetivo Estratégico 1

Consolidar as bases científicas e tecnológicas, promover a inovação e os arranjos institucionais adequados para desenvolver no, Meio-Norte, a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio, em benefício da sociedade.

Objetivo Específico

1. Contribuir para a modernização das cadeias produtivas do feijão-caupi, caranguejo-uçá e do babaçu, promovendo avanços científicos e tecnológicos, que viabilizem a agregação de valor a esses produtos.

Situação atual:

As demandas relacionadas às cadeias produtivas do feijão-caupi, caranguejo-uçá, e do babaçu, necessitam de informações socioeconômicas para desenvolver a competitividade e sustentabilidade do agronegócio.

Metas:

- Disponibilizar eletronicamente uma base de dados sobre feijão-caupi com resultados de pesquisa, tecnologia, produtos e processos.
- Disponibilizar eletronicamente uma base de dados sobre caranguejo-uçá com resultados de pesquisa, tecnologia, produtos e processos.
- Disponibilizar eletronicamente uma base de dados sobre babaçu com resultados de pesquisa, tecnologia, produtos e processos.

2. Desenvolver CT&I para gerar oportunidades para o agronegócio, criando produtos destinados ao processamento agroindustrial do feijão-caupi.

Situação atual:

O setor agroindustrial apresenta demandas reais por produtos para as diversas formas de processamento, entretanto a maioria das cultivares de feijão-caupi recomendadas não atende as exigências do mercado.

Meta:

- Lançar três cultivares de feijão-caupi para comercialização na forma enlatada ou congelada.

Objetivo Estratégico 2

Ampliar e fortalecer as bases científicas, promover a inovação tecnológica e os arranjos institucionais adequados para desenvolver a capacidade produtiva dos pequenos produtores e empreendedores, com sustentabilidade e competitividade no Meio-Norte.

Objetivo Específico

1. Viabilizar soluções tecnológicas para melhorar o desempenho dos sistemas de produção, visando à sustentabilidade da agricultura familiar e sua melhor inserção nos mercados.

Situação atual:

Os sistemas de produção agrícola familiares não utilizam tecnologias inovadoras apresentando baixo rendimento e pouca competitividade, dificultando a inserção de seus produtos no mercado.

Metas:

- Validar dez tecnologias para melhorar a eficiência dos sistemas de produção agrícolas familiares.

- Lançar uma ração alternativa para abelhas com produtos de ocorrência na Região Meio-Norte.

2. Oferecer suporte técnico para o desenvolvimento de sistemas de produção, visando ao fortalecimento de associações e cooperativas da Região Meio-Norte.

Situação atual:

Os agricultores familiares apresentam baixo grau de escolaridade dificultando a sua organização em cooperativas e associações

Metas:

- Implantar um sistema de criação racional de abelhas nativas em sistemas familiares.

- Implantar um sistema de produção de organismos aquáticos em sistemas familiares.

Objetivo Estratégico 3

Fortalecer as bases científicas, promover a inovação tecnológica e os arranjos institucionais adequados que propiciem a segurança alimentar, a nutrição e a saúde da população no Meio-Norte.

Objetivo Específico:

1. Gerar conhecimentos e tecnologias que contribuam para a produção de alimentos em quantidade e qualidade, visando à segurança alimentar, à melhoria do estado nutricional e à saúde da população.

Situação atual:

Existe uma demanda da sociedade por alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e organismos patogênicos que assegurem a melhoria da qualidade de vida da população do meio rural e urbano.

Metas:

- Implantar 20 hortas escolares na zona urbana de Teresina, Piauí.
- Implantar um sistema de produção voltado para a horticultura orgânica.
- Implantar um sistema de produção de mel orgânico.
- Implantar um sistema de criação orgânico para bovinos de corte.
- Implantar um sistema de criação para bovinocultura de corte.
- Implantar um sistema de criação para caprinocultura de corte
- Implantar um sistema de criação para ovinocultura de corte.
- Implantar um sistema de criação para bovinocultura de leite.

2. Gerar conhecimentos, processos e tecnologias de suporte à defesa sanitária, garantia de qualidade, normatização, certificação e rastreabilidade.

Situação atual:

Os produtores de lima-ácida, manga e mel necessitam adequar sua produção aos padrões que atendam as exigências do mercado internacional visando à exportação.

Metas:

- Implantar um protocolo para a certificação do processo produtivo e de pós-colheita para a cultura de lima-ácida 'Tahiti' tendo como base a Produção Integrada de Frutas – PIF.

- Implantar um protocolo para certificação do processo produtivo e de pós-colheita para a cultura de manga, com base na Produção Integrada de Frutas – PIF.

- Implantar um protocolo para certificação e rastreabilidade do mel produzido na Região Meio-Norte.

3. Desenvolver estratégias de melhoramento genético, produção e preservação de atributos de conveniência.

Situação atual:

O consumo de milho verde em espiga vem crescendo com exigências de grãos dentados, maior tempo de prateleira, tamanho e diâmetro de espiga. No entanto, a maioria das cultivares disponíveis não possui esses atributos de conveniência.

Meta:

- Recomendar, em parceria com outras Unidades da Embrapa, três cultivares para produção de milho verde em espiga com esses atributos.

Objetivo Estratégico 4

Expandir e fortalecer as bases científicas e promover a inovação tecnológica e os arranjos institucionais adequados que propiciem o uso sustentável dos biomas da Região Meio-Norte do Brasil.

Objetivo Específico:

1. Caracterizar e prospectar usos inovadores, sustentáveis e competitivos para a base de materiais genéticos vegetais.

Situação atual:

Existe demanda crescente por novas cultivares mais produtivas, resistentes/tolerantes às pragas e doenças e adaptadas aos ecossistemas do Meio-Norte.

Metas:

- Lançar três cultivares de feijão-caupi resistentes/tolerantes às pragas e doenças com maior potencial de adaptação aos diferentes ecossistemas da Região Meio-Norte.
- Recomendar duas cultivares de algodão herbáceo com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Lançar quatro cultivares de arroz com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Recomendar 16 cultivares de milho com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Lançar duas cultivares de soja com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Recomendar três cultivares de coqueiro com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Recomendar uma cultivar de mamona com maior potencial de adaptação à Região Meio-Norte.
- Recomendar duas forrageiras para pisoteio para a Região Meio-Norte.

2. Implementar ações de caracterização, zoneamento, monitoramento e ordenamento do uso da base de recursos naturais.

Situação atual:

Existe pouco conhecimento sobre a biodiversidade dos diversos ecossistemas da Região Meio-Norte e as bases de dados sobre recursos naturais não estão disponíveis.

Metas:

- Realizar mapeamento da biodiversidade do Cerrado e dos Tabuleiros Costeiros da Região Meio-Norte, em parceria com outras instituições.
- Realizar zoneamento de risco climático para as culturas de algodão, arroz, feijão-caupi, soja, mamona, mandioca e milho para a Região Meio-Norte.
- Disponibilizar informações por meio de uma base de dados eletrônica sobre as principais variáveis agrometeorológicas para a Região Meio-Norte.

3. Contribuir para a definição de políticas públicas de proteção ambiental, visando estabelecer critérios e procedimentos relacionados aos efeitos das mudanças globais.

Situação atual:

A expansão das fronteiras agrícolas com o uso inadequado de recursos hídricos necessitam de informações para definição de políticas públicas.

Metas:

- Implantar um banco de dados de qualidade da água dos poços e corpos d'água nos ecossistemas do Cerrado, Semi-Árido e Tabuleiros Costeiros, da Região Meio-Norte.
- Disponibilizar informações por meio de um banco de dados eletrônico de qualidade da água e do solo em áreas relacionadas às atividades aquícolas.

- Disponibilizar informações por meio de um banco de dados eletrônico de qualidade de água e solo de dois perímetros irrigados da Região Meio-Norte.

4. Promover a eficiência dos sistemas produtivos, a recuperação e o uso sustentável de áreas degradadas e alteradas, visando disciplinar a abertura de novas fronteiras agrícolas e disciplinar as pressões antrópicas sobre a Pré-Amazônia, a região dos Cocais, o Cerrado, o Semi-Árido, a Baixada Maranhense e os Tabuleiros Costeiros, da Região Meio-Norte.

Situação atual:

A exploração dos recursos naturais é feita de forma desordenada e agressiva ao meio ambiente, sendo necessário o uso de práticas que possibilitem o uso sustentável dos recursos naturais.

Metas:

- Implantar uma prática conservacionista de plantio direto para o Cerrado da Região Meio-Norte.

- Implantar uma prática conservacionista de sistema lavoura-pecuária para o Cerrado da Região Meio-Norte.

- Implantar uma prática para recuperação de áreas degradadas da Região Meio-Norte.

- Implantar práticas para a captura, o manuseio, a estocagem e o transporte de caranguejos na região do Delta do Parnaíba.

- Implantar uma prática para o tratamento de efluentes da aquicultura.

- Implantar uma prática para a criação racional de abelhas nativas na região do Delta do Parnaíba e do Semi-Árido.

Objetivo Estratégico 5

Promover o avanço da fronteira do conhecimento científico e tecnológico em temas estratégicos para a Embrapa Meio-Norte.

Objetivo Específico

1. Desenvolver pesquisas em temas como biologia avançada, em especial a biotecnologia do camarão marinho.

Situação Atual:

O avanço do conhecimento em biologia avançada permite a caracterização, o manejo mais eficiente e a seleção de germoplasmas estratégicos para a exploração racional de espécies no Meio-Norte.

Meta:

- Mapear a diversidade genética em plantéis de reprodutores do camarão marinho *Litopenaeus vannamei* com marcadores microssatélites.

2. Desenvolver novos conceitos e dispositivos de medição, simulação, modelagem e previsão de desempenho de sistemas.

Situação atual:

Os ganhos de produtividade obtidos nos Cerrados do Meio-Norte são devidos principalmente ao uso de cultivares melhoradas. Entretanto, sistemas de manejo adequado do solo permitem acréscimo de produtividade com qualidade e previsão de safra com maior segurança.

Metas:

- Implantar um modelo de previsão de safra para o ecossistema dos Cerrados da Região Meio-Norte.

- Implantar um sistema de manejo do solo sob plantio direto e convencional para os Cerrados da Região Meio-Norte.

Diretrizes Estratégicas

Para a construção de soluções focadas no agronegócio e no espaço rural da Região Meio-Norte, a Unidade estabelecerá diretrizes estratégicas para pesquisa, desenvolvimento e inovação; transferência de conhecimento e tecnologia; comunicação empresarial; gestão de pessoas; modelo organizacional; gestão organizacional e atividades relativas aos recursos financeiros e à infra-estrutura, conforme relacionadas a seguir:

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I)

1. Fomentar novos arranjos institucionais interdisciplinares estratégicos, visando ao desenvolvimento de conhecimentos, tecnologias e promoção da inovação.

Situação atual:

O gerenciamento mais dinâmico e descentralizado de P & D por núcleos temáticos necessita de normatização.

Meta:

- Normatizar o modelo de gerenciamento de P&D voltado para os núcleos temáticos.

2. Organizar e informatizar o processo de gestão dos laboratórios.

Situação atual:

Os serviços laboratoriais exigem um monitoramento constante de suas análises de modo a assegurar o controle de qualidade dos produtos.

Metas:

- Organizar e informatizar os processos técnico-administrativos dos Laboratórios de Análise de Água e Solo, Controle da Qualidade de Produtos Apícolas, Entomologia, Parasitologia, Bromatologia e Fitopatologia, de acordo com os princípios da qualidade total.

- Implantar o sistema de qualidade ISO-17025 no Laboratório de Controle da Qualidade de Produtos Apícolas da Embrapa Meio-Norte.

3. Valorizar e validar o conhecimento tradicional relacionado ao agronegócio.

Situação atual:

Existe uma riqueza de conhecimento tradicional pouco explorada pela pesquisa.

Meta:

- Validar dez tecnologias de escala e soluções tecnológicas, considerando as informações geradas pelo conhecimento tradicional.

Transferência de Conhecimento e Tecnologia

Dinamizar a transferência de conhecimento e tecnologia, utilizando os processos de incubação de empresas, pólos e centros tecnológicos.

Situação atual:

Há necessidade de criação de mecanismos que permitam o fortalecimento do empreendedorismo e a promoção da transferência de tecnologia e da inovação tecnológica agropecuária.

Meta:

- Implantar quatro incubadas em parceria com a INEAGRO- Incubadora de Empresas do Agronegócio Piauiense.

2. Participar da construção de redes de transferência de conhecimento e tecnologia, envolvendo Unidades da Embrapa, Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPAs, universidades, cooperativas, ONGs e outras organizações governamentais e privadas de P&D.

Situação atual:

O aumento da demanda por pesquisa na Região Meio-Norte necessita de ampliação da cooperação técnico-científica.

Meta:

- Ampliar de 50 para 60 o número de contratos de cooperação técnico-científica com instituições públicas e privadas.

3. Adotar estratégias inovadoras para a transferência de conhecimentos e tecnologias.

Situação atual:

O crescimento da agricultura irrigada exige o monitoramento constante que assegure o uso da água de forma racional.

Meta:

- Implantar um sistema de transferência de tecnologia de manejo de irrigação em tempo real, via internet.

4. Incentivar a estruturação de equipes multidisciplinares, focadas nas diversidades das demandas da agricultura familiar.

Situação atual:

A crescente demanda da agricultura familiar requer uma constante atualização de conhecimentos dos integrantes do núcleo temático.

Meta:

- Qualificar quatro integrantes da equipe multidisciplinar do núcleo temático de agricultura familiar.

5. Contribuir para a formação e a atualização de profissionais relacionados à pesquisa agropecuária e ao agronegócio.

Situação atual:

A Embrapa Meio-Norte adota uma política de formação de agentes multiplicadores de conhecimentos, com boa aceitação pela sociedade.

Meta:

- Capacitar 100 multiplicadores de conhecimentos por meio de cursos/ treinamentos.

Comunicação Empresarial

1. Ampliar fluxos de comunicação, de modo a estimular a interação entre a Unidade e seus públicos interno e externo.

Situação atual:

A crescente demanda por conhecimento e tecnologias exige que o fluxo de comunicação entre a Embrapa Meio-Norte e seus clientes seja dinamizado.

Meta:

- Promover seis eventos voltados para a imprensa, ampliando os fluxos de comunicação entre a Embrapa Meio-Norte e seus públicos interno

e externo.

2. Acompanhar e avaliar os ambientes interno e externo, de forma a contribuir para o processo de definição de estratégias para as demandas político-institucionais de Pesquisa & Desenvolvimento e de Transferência de Tecnologia.

Situação atual:

A prospecção de demandas na Embrapa Meio-Norte não é feita de forma sistematizada, trazendo prejuízos na definição de uma política de pesquisa, desenvolvimento e inovação estratégica.

Meta:

- Construir um portfólio de demandas a partir de consulta aos diversos segmentos da sociedade.

Gestão de Pessoas

1. Aprimorar a política de gestão de pessoas, refletindo os novos desafios da Embrapa Meio-Norte, contemplando a renovação do quadro de pessoal, a redefinição de papéis e a requalificação profissional.

Situação atual:

Aproximadamente 20% dos empregados da Unidade se encontram em final carreira e algumas áreas de natureza estratégica não dispõem de pessoal qualificado.

Metas:

- Ampliar de 55 para 80 o contingente de pesquisadores, adequando-o às necessidades decorrentes do Plano Diretor da Unidade.
- Renovar em 10% o quadro de pessoal de apoio, adequando-o às necessidades decorrentes do Plano Diretor da Unidade.

2. Valorizar e oferecer oportunidades de desenvolvimento educacional para que as pessoas estejam aptas a desempenhar, com iniciativa e inovação, seus papéis ocupacionais na Embrapa Meio-Norte.

Situação atual:

O avanço do conhecimento e a competitividade entre as instituições de pesquisa exige um aperfeiçoamento constante dos empregados da Embrapa Meio-Norte.

Metas:

- Promover, em parceria com instituições de ensino, a elevação do nível de escolaridade de 22 empregados do suporte à pesquisa da Unidade.
- Implantar três cursos para alfabetização de adultos.
- Promover a capacitação técnica de 22 empregados do suporte à pesquisa em áreas identificadas como prioritárias para a Unidade.
- Elevar de 19 para 30 o número de pesquisadores com doutorado, no atual quadro de pessoal.

3. Promover a capacitação de jovens talentos mediante estágios para a formação de pessoal.

Situação atual:

A Embrapa como empresa de referência na Região Meio-Norte é amplamente demandada por jovens talentos na busca por atualização técnico-científica.

Meta:

- Oferecer 20 estágios de iniciação científica.

Modelo Organizacional

1. Fortalecer a inteligência estratégica organizacional para assegurar a qualidade, a relevância e a efetividade das ações de Pesquisa & Desenvolvimento, de Transferência de Tecnologia e de Comunicação.

Situação atual:

Áreas estratégicas da Embrapa Meio-Norte necessitam de melhoria de processos e do conceito de excelência dos laboratórios para aprimorar o modelo de gestão por resultados.

Metas:

- Implantar a melhoria de processo do Comitê Técnico Interno da Unidade.
- Implantar a melhoria de processo do gerenciamento dos resíduos de laboratórios e de campos experimentais da Unidade.
- Implantar a melhoria de processo de captação de recursos via projetos competitivos.
- Elevar a qualidade dos serviços prestados aos clientes internos e externos, pelo Laboratório de Análise de Água e Solo, para atingir o conceito A .
- Implantar, no Laboratório de Bromatologia, um padrão mínimo de excelência exigido pelas normas regulamentares.
- Instalar quatro laboratórios na área de Aqüicultura e Pesca: Biotecnologia Aquática, Recursos Aquáticos, Sistemas de Produção Aqüícolas e Patologia de Organismos Aquáticos, e um na área de Apicultura voltado para o controle da qualidade de produtos apícolas.
- Estruturar a área de Assessoria Jurídica da Unidade.

2. Buscar novas formas de organização relacionadas ao uso de laboratórios compartilhados.

Situação atual:

Há uma carência de laboratórios nas instituições de pesquisa e ensino na Região Meio-Norte. O uso compartilhado dos laboratórios contribui para a integração institucional e a obtenção de resultados estratégicos para a região .

Meta:

- Estabelecer três convênios para o uso compartilhado do Laboratório de Bromatologia com a Universidade Federal do Piauí – UFPI; do Laboratório de Análise de Água e Solo com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI e do Laboratório de Controle da Qualidade de Produtos Apícolas com a Delegacia Federal de Agricultura.

3. Buscar arranjos organizacionais que fortaleçam a atuação da Embrapa Meio-Norte no novo cenário do agronegócio e do espaço rural.

Situação atual:

A crescente demanda por pesquisa na Região Meio-Norte requer a instalação de núcleos de referência de P & D nos vários ecossistemas da região.

Metas:

- Implantar um núcleo de referência de P&D na região de Cerrados do sudoeste piauiense.

- Implantar um núcleo de referência de P&D na região da Baixada Maranhense.

- Implantar um consórcio organizacional de pesquisa e desenvolvimento, difusão e transferência de tecnologia agropecuária no Estado do Maranhão.

- Implantar um Núcleo de P&D em maricultura na microrregião do Baixo Parnaíba, em parceria com outras instituições.

Gestão Organizacional

1. Estabelecer uma política de gestão participativa, promovendo a interação da Embrapa Meio-Norte com as demais Unidades da Embrapa, com as OEPAs e outras organizações governamentais, não governamentais e privadas de P&D.

Situação atual:

A política de gestão participativa da Embrapa Meio-Norte contempla a interação com várias instituições governamentais e não governamentais. Entretanto, a crescente demanda pela geração de conhecimentos necessita da ampliação de novas parcerias.

Meta:

- Ampliar de 48 para 60 o número de parcerias de P&D com instituições públicas, privadas e não governamentais.

Recursos Financeiros

1. Adotar atitude pró-ativa e indutora na captação dos recursos financeiros, mediante a articulação e coordenação entre a Embrapa Meio-Norte e as organizações do terceiro setor, o Tesouro Nacional e outras instituições públicas.

Situação atual:

O custeio da Unidade é praticamente financiado por recursos do Tesouro Nacional, com baixa participação de recursos de outras fontes de financiamento, tanto públicas quanto privadas.

Meta:

- Captar 30% do orçamento de custeio da Unidade em fontes extra-tesouro.

2. Criar e aprimorar mecanismos de captação de recursos junto à iniciativa privada, por meio do uso inovador de todos os instrumentos financeiros disponíveis.

Situação atual:

A escassez de recursos dificulta a condução e ampliação dos programas de pesquisas demandados pela sociedade da Região Meio-Norte.

Meta:

- Aprimorar mecanismos de captação para apoio à pesquisa nos Cerrados do Meio-Norte, junto à iniciativa privada e aos poderes municipal e estadual.

3. Incrementar a captação de recursos por meio da cobrança de royalties decorrentes do licenciamento de tecnologias protegidas.

Situação atual:

A baixa captação de recursos por meio de royalties é devido a não eficiência de uma política de cobrança.

Meta:

- Aumentar em 30% a captação de recursos por meio da cobrança de royalties.

Infra-estrutura

1. Modernizar os meios de informática, comunicação e acesso à Internet pela estruturação de sistemas compatíveis com a magnitude e complexidade das informações.

Situação atual:

A estrutura de informática e comunicação não atende plenamente às demandas crescentes dos clientes internos e externos.

Metas:

- Ampliar em 300% a capacidade da rede de informática.
- Renovar em 50% os equipamentos de informática da Unidade.
- Aquisitar um novo sistema de telefonia para a Unidade.
- Aumentar em 50% o acervo bibliográfico.

2. Implantar uma política de investimento, dando prioridade à modernização da infra-estrutura de apoio à pesquisa.

Situação atual:

A pressão da sociedade pela geração de conhecimentos e tecnologias exige a ampliação da infra-estrutura de apoio para atender as necessidades de pesquisa.

Metas:

- Renovar em 50% a frota de veículos.
- Renovar em 50% a frota de máquinas e implementos agrícolas.
- Recuperar 30% das instalações prediais.
- Ampliar em 200 m² as instalações prediais.
- Redimensionar a rede elétrica da sede da Embrapa Meio-Norte e da UEP-Parnaíba.

- Recuperar em 50% a adutora da UEP-Parnaíba.
- Revestir o reservatório-pulmão da UEP-Parnaíba.
- Recuperar a casa de vegetação da sede da Embrapa Meio-Norte.
- Construir uma casa de vegetação com 100 m².
- Construir 100 m de rede de esgotos interligando-a à galeria, na sede da Embrapa Meio-Norte.

3. Promover a atualização patrimonial, desmobilizando recursos materiais não essenciais às atividades da Unidade.

Situação atual:

O avanço da tecnologia exige renovação de equipamentos e materiais, havendo necessidade da desmobilização de bens patrimoniais.

Meta:

- Desmobilizar em 10% os bens patrimoniais da Unidade, considerando aqueles em desuso e inservíveis.

Projetos Estruturantes

1. Gestão de PD&I

A gestão da pesquisa tem sido feita pela Chefia de P&D, assessorada pelo Comitê Técnico Interno – CTI. Além disso, conta com o Núcleo de Apoio a Projetos e com os núcleos temáticos que buscam viabilizar, por meio de editais competitivos, a construção e a execução do programa de pesquisa. As ações prioritárias desse esforço serão para:

- Implantar um núcleo de referência em maricultura e pesca na microrregião do Baixo Parnaíba, visando à geração e transferência de

tecnologias que promovam a sustentabilidade de sistemas de produção aqüícolas.

- Implantar dois núcleos de pesquisa e desenvolvimento, sendo um no Cerrado do sudoeste piauiense e outro na região da Baixada Maranhense, para fortalecer a geração, validação e transferência de tecnologias que promovam a sustentabilidade e a competitividade dos principais sistemas de produção, envolvendo culturas alimentares e industriais, plantio direto e integração lavoura-pecuária.

- Ampliar a participação da Unidade no Estado do Maranhão por meio da formação de um consórcio interinstitucional que fortaleça as ações de pesquisa agropecuária e de desenvolvimento rural no Estado, com foco no aumento da produtividade e rentabilidade da agricultura familiar.

2. Infra-estrutura

Implantar o sistema de qualidade ISO-17025 no Laboratório de Controle da Qualidade de Produtos Apícolas da Embrapa Meio-Norte como forma de atendimento às exigências do programa da Garantia da Qualidade Laboratorial, para o seu credenciamento no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

GRUPO DE TRABALHO

Valdenir Queiroz Ribeiro – Pesquisador II – Presidente da Comissão

Aderson Soares de Andrade Júnior – Pesquisador III

Antônio Carlos Reis de Freitas – Pesquisador III

Braz Henrique Nunes Rodrigues – Pesquisador II

Carlos Antônio Ferreira de Sousa – Pesquisador III

Carlos César Pereira Nogueira – Pesquisador II

Cristina Arzabe – Pesquisador III

Edson Alves Bastos – Pesquisador III

Edson Câmara Italiano – Pesquisador II

Francisco de Brito Melo – Pesquisador II

Francisco José de Seixas Santos – Pesquisador II

Francisco Rodrigues Freire Filho – Pesquisador III

Hoston Tomás Santos do Nascimento – Pesquisador III

Humberto Umbelino de Sousa – Pesquisador III

João Erivaldo Saraiva Serpa – Pesquisador II

José Alcimar Leal – Pesquisador II

José Almeida Pereira – Pesquisador II

Juliana Meireles Fortaleza – Pesquisador II

Luiz Fernando Carvalho Leite – Pesquisador III

Marcos Lopes Teixeira Neto – Técnico de Nível Superior II

Maria do S. C. Bona do Nascimento – Pesquisador III

Maria Teresa do Rêgo Lopes – Pesquisador III

Maurisrael de Moura Rocha – Pesquisador III

Milton José Cardoso – Pesquisador III

Orlane da Silva Maia - Bibliotecária

Paulo Henrique Soares da Silva – Pesquisador III

Paulo Sarmanho da Costa Lima – Pesquisador III

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo – Pesquisador III

Rosa Maria Cardoso Mota de Alcantara – Pesquisador II

Semíramis Rabelo Ramalho Ramos – Pesquisador III

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza – Pesquisador III